

Franco Benites  
fbenites@jc.com.br

**G**rávidas e "grávidos" não importa qual lado do planeta habitem, têm o mesmo pensamento assim que descobrem que vão ser mães e papais: que o filho ou filha venha ao mundo com saúde e cercado de amor. E se puderem acrescentar às boas-vindas um pouco de conforto e estilo, por que não? É por isso que cada vez mais cresce o número de brasileiras que aliam viagens de férias para o exterior com um roteiro de compras em lojas para recém-nascidos e crianças. Além de mapas turísticos, eles carregam na bagagem de mão uma lista de vestuário, carrinho de bebê, babá eletrônica e máquinas que ajudam desde a tirar o leite materno até fazer papinhas.

A pernambucana produtora de TV Bruna Rodovalho passou dez dias nos Estados Unidos e dividiu a programação entre uma nova lua de mel com o marido em Nova Iorque e compras em Miami. Na volta, contabilizou seis malas cheias de produtos para a filha Julia e uma economia considerável, comparando ao preço praticado no Brasil pelos mesmos itens. A qualidade encontrada no exterior, diz ela, também faz a diferença.

"Fiquei assustada com os preços que vi aqui. Lá, comprei um vestido de festa que Julia poderá usar daqui a um ano por 14 dólares. Esse foi o item de vestuário mais caro que paguei. Trouxe sapatos por três dólares. Cerca de 80% do enxoval de Julia são dos Estados Unidos. Só lençol e toalha que comprei no Brasil", explica Bruna Rodovalho, que investiu 2 mil dólares no enxoval da filha e daqui a dois anos viajará de novo, já pensando na renovação do guarda-roupa de Julia.

Em tempos de crise econômica e dólar em alta, não é todo mundo que pode ir para fora do País. Mas, se a gravidez está em andamento, talvez valha a pena levar em consideração um tour pelas lojas de compra no exterior. De São Paulo, a publicitária Juliana Covino foi para Miami e passou oito dias entre compras para o filho Felipe, que nascerá em setembro, e passeios com a mãe e duas irmãs.

Juliana emitiu a passagem aérea com o saldo de milhas acumuladas em um cartão de crédito. Ela diz que comprou um carrinho de bebê e uma babá eletrônica por 800 dólares e que os mesmos produtos no Brasil custariam cerca de R\$ 5.400 (US\$ 1.600).

**ORIENTAÇÃO**

De olho no crescente interesse nacional pelo enxoval made in USA, alguns brasileiros já começam a lucrar com o serviço de consultoria a futuras mães e papais. A empresária paulista Taluana Adjuto mudou-se para os Estados e investiu na criação da Mamãe em Miami. Ela acompanha pessoalmente as "gravidinhas", como costuma chamar as clientes, no giro pelas lojas.

"Alinho a lista com as clientes de acordo com os seus gostos e estilo de vida. Não incluo na lista produtos que não acho necessário ou em que não acredito. Depois, busco as clientes no hotel e levo às lojas. O carrinho é o item mais procurado por causa da diferença de valor", diz Taluana.

A publicitária Juliana Covino foi uma das clientes da empresária e só tem elogios à consultora. "Não consigo imaginar alguém viajando para fazer o enxoval sem a ajuda profissional como a Mamãe em Miami. A variedade DE itens nos Estados Unidos é grande e isso pode ser negativo se você não tem alguém para te orientar", fala.

A psicóloga Mariana Cruso e a administradora de empresas Renata Secron largaram os antigos empregos e abriram a Fashion Baby New York há um ano e meio. Os serviços vão além do enxoval. "Também oferecemos sessão de fotos para as grávidas no Central Park e fazemos reserva de restaurantes e mensagens. Tudo para que os pais voltem renovados para a chegada do bebê", destaca Renata.

Além do acompanhamento pessoal, empresas como a Mamãe em Miami ou a Fashion Baby New York disponibilizam acesso a cupons de desconto e outras vantagens exclusivas. Pela variedade do serviço, cobram em dólar. Para quem não quer gastar tanto com a consultoria, a saída talvez seja recorrer a empresas que oferecem auxílio aqui mesmo do Brasil e cobram em moeda nacional. É o caso da Fazendo Enxoval nos EUA, sediada em Brasília.

A empresa foi criada no ano passado pela dentista Lucyola Barros, que decidiu mudar de área e de ares após ficar grávida. Ela viajou para os Estados Unidos para montar o enxoval da filha e voltou ao Brasil pronta para recomendar em outra profissão. "Me vi apaixonada pelo universo materno e tudo que o acompanha e foi aí que surgiu a ideia da consultoria online", revela.

De acordo com Lucyola, o fato de trabalhar aqui do Brasil não compromete a qualidade da consultoria. "Além das listas para as lojas físicas, elaboro uma lista para compras online. Um dos principais diferenciais do meu trabalho é a pesquisa do preço de produtos e itens de consumo, para que meu cliente saiba onde vale mais a pena comprar cada item. Faço todo o trabalho como se estivesse fazendo novamente o planejamento para o meu enxoval", defende.

# That's a vuco-vuco



**COMPRA** Se antes as grávidas batiam as lojas do centro da cidade para economizar no enxoval, agora o destino é os Estados Unidos



**TUDO PRONTO** Bruna Rodovalho encheu o guarda-roupa da filha Julia com itens adquiridos no exterior. Pretende voltar daqui a dois anos



**VIAGEM** Rafael teve ajuda da mãe e da avó



**MOM** Lucyola, Renata e Taluana percorrem o circuito completo de lojas em busca de barganhas



## Eles vão às compras, elas descansam

A tarefa de comprar o enxoval dos filhos quase sempre é das mães, mas o engenheiro pernambucano Rafael Gondim e o empresário carioca Gabriel Pereira também colocaram a mão na massa. Os dois viajaram sem as esposas para os Estados Unidos e conseguiram encher os carrinhos de compra por conta própria. Quer dizer, nem tão própria assim. Rafael teve a ajuda da mãe e da avó no tour por Nova Iorque. Já Gabriel recorreu ao serviço da Mamãe em Miami.

A viagem "solitária" de Gabriel ocorreu por falta de planejamento. "Deixamos para resolver tudo em cima da hora e como minha esposa já estava com nove meses não era prudente que ela viajasse", fala. Para evitar problemas com o enxoval, o casal montou uma lista aqui do Brasil e usou a tecnologia como aliada. "A ajuda da Mamãe em Miami foi imprescindível. Fora isso, troquei muitas mensagens com minha esposa pelo celular", relata.

Como a viagem foi decidida com a gravidez em estágio avançado, Gabriel acabou perdendo o nascimento do filho, batizado de Gustavo. "Ele nasceu no dia 23 de março deste ano e eu voltei ao Brasil um dia depois", conta, ressaltando que a viagem valeu a pena. "Pela discrepância de valores, pela incomparável qualidade e imensa diversidade", resume.

As circunstâncias da gravidez da esposa também levaram Rafael Gondim a embarcar sem a parceira para os Estados Unidos. A viagem foi agendada para outubro de 2014, dois meses antes do filho Bernardo nascer. Na chegada ao exterior, porém, o trabalho foi mínimo. "Compramos 90% do enxoval pela internet daqui do Brasil e as lojas deixaram os produtos no hotel em Nova Iorque. O restante dos produtos adquiri com a ajuda da minha mãe", conta.

Rafael gastou em torno de 1500 dólares e diz que a quantia foi revertida em produtos que vão durar por pelo menos dois anos. "Compramos muitas roupas, carrinho de bebê, babá eletrônica e diversos tipos de madeira", enumera.

Concepção Gráfica: David Santana e Luciana Lobo; Edição de Artes

Fotos: Divulgação